

Funaro está preocupado com os rumos do acordo

por Zanoni Antunes
de Brasília

"Espero que o Brasil saia pela porta da frente e não pela porta dos fundos." A comparação é do ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao deixar ontem o gabinete do deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e da Constituinte, e comentar a negociação para o acordo de suspensão da moratória. O deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP) acrescentou que o ex-ministro manifestou também a Ulysses Guimarães a sua preocupação de que a negociação da dívida externa possa levar a um desfecho desfavorável ao País.

O ex-ministro manteve, durante todo o dia de ontem, no Congresso Nacional, uma série de conversas com parlamentares. Ele almoçou com um grupo de 25 constituintes pemedebistas — a maioria do Movimento de Unidade Progressista (MUP), dissidência de esquerda do PMDB —, debatendo com eles a questão da dívida externa, a implantação das Zonas de Processamento de Exportação (ZPE), conversão de parte da dívida brasileira em capital de risco e o momento político atual.

Dilson Funaro, que instituiu o Plano Cruzado durante a sua gestão no Ministério da Fazenda, considera que a moratória brasileira deve ser mantida. "Só devemos suspendê-la quando houver uma solução definitiva para os problemas brasileiros", disse, ao recordar que todas as nações ricas do mundo fizeram esse tipo de moratória. "Quando esses países fizeram essa moratória, eles organizaram suas economias."

A volta do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI) também é descartada pelo ex-ministro da Fazenda. "O FMI é a porta dos fundos", disse. Como exemplo, Funaro lembrou que as 32 nações que fecharam acordos com o FMI estão com suas economias em pior situação do que quando recorreram ao Fundo. "A solução para a

crise é uma solução entre as nações."

Em sua conversa com o deputado Ulysses Guimarães, Funaro fez dois apelos ao presidente do seu partido: manter a unidade do PMDB e que a Assembleia Nacional Constituinte conclua logo o seu trabalho — "o mais rápido possível" —, condição considerada como fundamental para que o Brasil resolva os seus problemas econômicos.

O deputado Fernando Gasparian revelou que há uma inquietação muito grande dentro do PMDB com relação ao acordo de suspensão da moratória. Segundo ele, o próprio Ulysses Guimarães tem incentivado deputados e lideranças do seu partido a conversar com o ministro Bresser Pereira. Na sua opinião, deve constar do acordo que a ida do Brasil ao FMI "é politicamente insuportável para o País".

Nelson Friedrich (PR), um dos coordenadores do MUP, disse que o almoço com os integrantes do movimento com o ex-ministro faz parte também de um movimento político onde estão sendo analisadas "as opções partidárias e o nosso futuro". Dilson Funaro volta a se reunir hoje com o MUP, pela manhã, e almoça com o senador Severo Gomes (PMDB-SP).

ARGENTINA — O secretário da Fazenda e negociador-chefe da dívida argentina, Mário Brodersohn, realizou consultas inesperadas com as autoridades brasileiras, na quarta-feira à noite, depois de ter conhecido os termos de um acordo feito pelo Uruguai e seus credores, disseram fontes diplomáticas, considerando muito improvável a versão de que a Argentina estaria prestes a decretar uma moratória, conforme informou de Buenos Aires a agência UPI.

O Uruguai obteve uma ampliação nos períodos de carência e a redução da sobretaxa que passou de 1 3/8 a 7/8 (ou de 1,375 a 0,875%), além de reescalonar para a próxima década os pagamentos previstos para 1988 e 1989.